

ORIENTAÇÕES PARA O REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL DOS REFORMADOS

1. A INTER-REFORMADOS/CGTP-IN - A organização que somos: a sua natureza, objectivos e campos de acção

A INTER-REFORMADOS/CGTP-IN é a organização específica da CGTP-IN para os trabalhadores reformados, aposentados e pensionistas, inseridos na estrutura do movimento sindical unitário.

Criada em 1990, a INTER-REFORMADOS/CGTP-IN assenta a sua base orgânica nas comissões de reformados dos sindicatos, sendo constituída, nos diferentes níveis da estrutura, por quadros reformados, aposentados e pensionistas que, enquanto trabalhadores no activo ou como dirigentes sindicais, adquiriram, ao longo da vida, uma larga e rica experiência, forjada na acção e na luta pela democracia, pela liberdade sindical, por melhores condições de vida e de trabalho e por transformações políticas económicas e sociais conducentes ao desenvolvimento, ao progresso e à justiça social.

A nível nacional, como organização específica, a INTER-REFORMADOS/CGTP-IN desenvolve a sua actividade a partir dos seus órgãos próprios – Direcção Nacional, Comissão Executiva e Comissão Permanente – em articulação, nomeadamente, com as áreas de Organização Sindical e de Políticas Sociais da CGTP-IN, tendo em conta as orientações emanadas pela Central Sindical e de acordo com a sua natureza, princípios e objectivos.

No quadro das respectivas competências e âmbitos de actuação, os órgãos destas estruturas, em articulação com as Uniões e Federações, dão particular atenção à organização e acção específica dos reformados aos diversos níveis.

Os Sindicatos promovem a constituição, o funcionamento regular e a intervenção de comissões de reformados no seu âmbito, para a reivindicação de políticas sociais tendentes à resolução dos problemas dos reformados e a dinamização da sua participação nas lutas específicas e nas lutas sindicais mais gerais.

As Uniões coordenam a actividade das comissões de reformados dos sindicatos no respectivo âmbito, a partir das suas estruturas regionais da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN ou de comissões ou grupos de trabalho específicos, em estreita articulação com os órgãos próprios e as orientações da CGTP-IN.

As Federações coordenam a actividade das comissões de reformados dos sindicatos do respectivo âmbito, a partir das suas comissões ou grupos de trabalho específicos, em articulação com os órgãos próprios e os da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN e as orientações da CGTP-IN.

Linha comum e prioritária de acção é, a par da dinamização da constituição e da intervenção de comissões específicas nos sindicatos, o incentivo à realização de iniciativas que contribuam para a manutenção da vinculação dos trabalhadores reformados aos respectivos sindicatos, tendo em vista o reforço da unidade na acção, entre os reformados, aposentados e pensionistas e destes com os demais trabalhadores portugueses, em defesa dos seus direitos específicos e pela transformação social.

Estas estruturas, com a sua dinâmica própria, desempenham um papel importante na luta que é necessário continuar a travar contra a política de direita, levada a cabo pelos sucessivos Governos há mais de 35 anos. Política de direita agravada com o acordo que o PS, PSD e CDS-PP fizeram com a *Troika*, provocando: a recessão económica; o maior nível de desemprego de que há memória no nosso País; o aumento da exploração dos trabalhadores; um dos mais violentos ataques contra os direitos laborais e a protecção social dos trabalhadores na velhice; uma espiral de empobrecimento generalizado, designadamente, dos reformados, pensionistas e idosos (dos sectores público e privado), ampliando as situações de pobreza absoluta de uma parte significativa desta camada específica da população e fazendo crescer novas dimensões de exclusão social (no direito à saúde, ao transporte público, entre outros).

A actividade desenvolvida, nos últimos 4 anos, pela INTER-REFORMADOS/CGTP-IN, na qual se incluem as reuniões com as Uniões, Federações, Sindicatos e respectivas Comissões de Reformados, a par da sua participação nas grandes acções de massas da CGTP-IN, tem-se reflectido positivamente na melhoria da sua capacidade e qualidade de intervenção e mesmo na sua implantação a diversos níveis da estrutura sindical.

O reforço da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN e da sua luta é inseparável da melhoria da sua ligação aos reformados sindicalizados, da elevação da sua participação na organização sindical específica e na luta em defesa dos seus direitos enquanto reformados.

2. Os trabalhadores sindicalizados e a sua passagem à situação de reformados

Os trabalhadores reformados, aposentados e pensionistas criaram riqueza para o País, são portadores de experiências muito ricas de vida, que devem continuar a ser potenciadas na sua passagem à situação de reforma com a efectivação do seu direito à participação na vida social, política e cultural do País. Muitos destes trabalhadores reformados são parte activa na vida das comunidades, nas diversas expressões da vida associativa e nas múltiplas lutas que são travadas pelos reformados, pelos trabalhadores e pelas populações.

É necessário manter e reforçar a vinculação dos trabalhadores sindicalizados ao seu sindicato quando passam à reforma, já que a sua intervenção activa não se esgota com essa transição. Pelo contrário, a manutenção da sua vinculação ao respectivo sindicato e à organização sindical dos reformados desempenha um papel importante na defesa dos seus direitos específicos, enquanto trabalhador reformado, do direito a uma pensão digna após uma vida de trabalho e de outros importantes direitos sociais fundamentais à sua qualidade de vida e bem-estar nesta nova fase da sua vida.

3. O papel dos sindicatos no reforço da organização sindical dos reformados

Nos próximos 4 anos, deverá dar-se sequência às decisões da 4ª Conferência de Organização Sindical e do XII Congresso da CGTP-IN, que apontam para o reforço do trabalho sindical, com vista à criação de um maior número de Comissões de Reformados, como forma de dinamizar esta estrutura representativa dos reformados, aposentados e pensionistas.

É preciso que, com o apoio dos Sindicatos, se mantenha e em muitos casos se reforce, também, o trabalho realizado junto dos reformados pelas comissões específicas já existentes, criando condições para o tratamento adequado do ficheiro de associados reformados e para a divulgação das suas propostas reivindicativas.

Para o reforço da organização sindical dos reformados nos próximos quatro anos, é fundamental:

- A designação de dirigente do Sindicato, da Federação e da União Distrital para acompanhar e estabelecer ligação às respectivas estruturas de reformados;
- A adopção de medidas, a desenvolver a partir dos locais de trabalho (com envolvimento da organização de base e das direcções sindicais respectivas), para o contacto com os trabalhadores sindicalizados que se encontram próximos da idade de reforma, favorecendo a manutenção da sua sindicalização após a passagem à reforma, nos sectores público e privado, e o alargamento do número de reformados sindicalizados com intervenção na organização sindical específica;
- A sistematização e divulgação regular (a partir de cada sindicato e das respectivas comissões de reformados) de um conjunto de razões que evidenciem a utilidade da manutenção da ligação dos trabalhadores reformados ao respectivo sindicato, bem como a identificação dos problemas e das reivindicações por eles mais sentidas no respectivo âmbito;
- A valorização, em cada sindicato, do papel da comissão de reformados, nomeadamente, na realização de iniciativas, debates e encontros que elevem a participação dos reformados sindicalizados na discussão dos seus problemas específicos e a sua mobilização em torno de acções reivindicativas em defesa dos seus direitos;
- A organização de actividades sócio-culturais que fortaleçam o convívio e a camaradagem entre os reformados e até, em alguns casos, quebrem o isolamento em que muitos vivem;
- A inserção das comissões de reformados dos sindicatos nas estruturas regionais, sectoriais e nacionais da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN e na sua actividade;
- O reforço do papel das comissões de reformados dos sindicatos na divulgação e apoio às acções promovidas pela INTER-REFORMADOS/CGTP-IN, nos planos central e distrital.

4. Prioridades da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN:

- Aprofundar o acompanhamento político-sindical às comissões distritais e sectoriais da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN, dinamizando a sua ligação às comissões de reformados dos respectivos sindicatos e incentivando a realização de acções em defesa dos direitos dos trabalhadores reformados e a sua participação nas lutas específicas e de carácter mais geral;
- Contribuir para a multiplicação das formas de luta dos trabalhadores reformados, a partir da respectiva estrutura sindical, que afirmem as suas reivindicações específicas e alarguem a unidade e convergência do conjunto dos trabalhadores reformados, do sector público e privado;
- Incentivar a edição de documentos dirigidos aos trabalhadores reformados, a partir das comissões de reformados dos sindicatos e elaborar documentos próprios da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN, em torno de problemas e reivindicações mais específicas dos trabalhadores reformados e/ou de mobilização para lutas mais gerais dos Sindicatos e da CGTP-IN;
- Valorizar e divulgar as acções e posições da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN junto de toda a estrutura da CGTP-IN, Federações, Uniões, Sindicatos e junto dos reformados, nomeadamente, através do seu Boletim Informativo e página na Internet.
- Propor a organização de acções descentralizadas, a nível Nacional ou Regional, para o debate de assuntos do seu interesse e para uma maior aproximação aos reformados;
- Dinamizar, a partir da CGTP-IN e da sua estrutura intermédia, o levantamento do número de comissões de reformados existentes (Sindicatos, Federações e Uniões), tendo como objectivo o estabelecimento de um plano de prioridades de reforço orgânico e de acção sindical em defesa dos direitos dos trabalhadores reformados, aposentados e pensionistas oriundos dos diversos sectores de actividade (público e privado).

5. Cooperação com outras organizações de reformados e idosos

Na luta pela concretização das reivindicações aprovadas na sua 7ª Conferência e em defesa dos direitos dos trabalhadores reformados, aposentados e pensionistas, a INTER-REFORMADOS/CGTP-IN promoverá os contactos e as formas de cooperação, com outras organizações, que considere adequadas à prossecução dos seus objectivos.

- A INTER-REFORMADOS/CGTP-IN continuará a cooperar com estruturas de reformados de natureza não sindical e, designadamente, com a Confederação Nacional dos Reformados, Pensionistas e Idosos – MURPI, tendo por base o respeito mútuo e adoptando as formas de convergência que entre elas sejam estabelecidas, atendendo a cada situação concreta.

Lisboa, 18 de Janeiro de 2013

A 7ª Conferência da INTER-REFORMADOS/CGTP-IN